

Participantes Ativos, Autopatrocinados,
BPDs e em Fase de Opção dos Planos
Itaubanco CD, Futuro Inteligente, Itaubank
e Previdência Redecard CD

 **Ultraconservador RF DI**
 **Conservador RV 7,5**
 **Moderado RV 20**
 **Arrojado RV 40**



É hora de refletir sobre seu perfil de investimento

Para fazer uma escolha alinhada com suas características e expectativas,
é preciso se informar bem. Por isso, preparamos uma edição especial
para ajudar na sua avaliação antes do próximo período de troca que vai
de 21 de dezembro a 19 de janeiro.

Para uma decisão consciente

De 21 de dezembro a 19 de janeiro, você poderá, se quiser, alterar o seu perfil de investimento – ou seja, a carteira de ativos usada para rentabilizar seus recursos na Fundação.



P rincipalmente com o cenário ainda volátil, fortemente impactado pela pandemia de covid-19, é essencial que o perfil escolhido esteja alinhado com suas características e expectativas. Assim, você não acrescenta às flutuações esperadas o fato de estar em um perfil com risco inadequado à sua realidade.

Mas o que levar em conta na hora de se decidir?

Em **primeiro lugar**, você precisa conhecer os perfis e seus diferenciais, perspectivas de resultado, referências de rentabilidade, riscos e oscilações específicos de cada carteira.

Depois, você deve analisar seu momento de vida, necessidades, situação financeira, patrimônio, capacidade de risco e tolerância ao risco (veja a diferença entre esses conceitos na página 6). 

Aproveite os temas que selecionamos para esta edição especial. Eles podem ser muito úteis em sua avaliação. Boa leitura!

Uma boa dica é fazer o Teste de Perfil de Investidor, disponível no **Acesso dos Participantes** do site da Fundação, para identificar a opção mais adequada a você.



Por fim, lembre-se da máxima “rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura”. Ou seja, não escolha seu perfil a partir do resultado que cada opção alcançou ou não no período anterior. O mercado muda e as condições de cenário também. Por isso, vale sempre reforçar que o perfil deve responder à sua autoanálise, visando o longo prazo, sem se deixar levar exclusivamente por circunstâncias de curto ou médio prazo, por mais drásticas que possam parecer.

A definição do perfil demanda, portanto, informação, análise e cautela. Só assim evitam-se decisões impulsivas que podem atrapalhar seus objetivos e necessidades financeiras



O saldo dos Benefícios por Morte do plano **Itaubanco CD** só pode ser alocado no perfil **Ultraconservador RF DI**.



Ultraconservador **RF DI**

Composição da carteira

Aplica em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI de emissores públicos e privados*.

Metas e riscos

Por investir em ativos de baixo risco, as rentabilidades esperadas nesse perfil costumam acompanhar o resultado do CDI.

Tipo de investidor

Indicado para quem não pode ou não quer correr riscos no mercado de ações.



Risco relativo do investimento



Referência de rentabilidade (benchmark)

100% do CDI.

Exposição à renda variável

Não aplica nessa categoria de ativos.



Conservador **RV 7,5**

Composição da carteira

Mantém aproximadamente 7,5% do patrimônio em renda variável e, na renda fixa, investe em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada*.

Metas e riscos

Visa alcançar retornos um pouco maiores do que o CDI no longo prazo. Por aplicar em renda variável, pode ter flutuações relevantes em seu resultado mensal, inclusive com rentabilidade negativa, mas que, em janelas de médio prazo, pode se tornar positiva.

Tipo de investidor

Indicado para quem quer acrescentar uma parcela de risco à carteira, com alocação em renda variável, procurando alcançar no longo prazo resultados um pouco superiores aos das taxas de juros de curto prazo. É preciso estar preparado para encarar as oscilações nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores.



Risco relativo do investimento



Referência de rentabilidade (benchmark)

92,5% do CDI + 7,5% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 5% e 10%.



Acompanhe os resultados mensais e o histórico de desempenho das carteiras, assim como dos índices de mercado, e análises das performances no site da Fundação, **clique aqui**. Também é possível consultar a composição dos portfólios e a evolução dessa composição nas Lâminas de Investimentos.

>>>

* apresentam risco de crédito



Moderado **RV 20**

Composição da carteira

Investe, em média, 20% dos recursos em renda variável e possui estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação para a alocação em renda fixa, de emissão pública e privada*.

Metas e riscos

No longo prazo, oferece perspectiva de rentabilidades superiores, mas pode obter desempenhos baixos ou negativos por períodos relativamente prolongados (alguns semestres).

Tipo de investidor

Indicado para quem pode e se sente preparado para correr mais riscos do que nos outros perfis, visando retornos mais expressivos no longo prazo. Deve estar disposto a enfrentar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar retorno acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.

Risco relativo do investimento

1 2 3 4 5 **6** 7 8 9 10



Referência de rentabilidade (benchmark)

80% do CDI + 20% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 10% e 30%.



Arrojado **RV 40**

Composição da carteira

Aloca cerca de 40% do saldo em renda variável e, na parcela de renda fixa, investe em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissores públicos e privados*.

Metas e riscos

É o perfil com maior expectativa de rentabilidades superiores em horizontes mais longos e também a alternativa com maior risco de flutuação de desempenho, com possibilidade de retornos baixos ou negativos por mais tempo.

Tipo de investidor

Indicado para quem pode e está confortável em se expor a riscos maiores do que nos outros perfis, buscando resultados mais elevados no longo prazo. Precisa estar propenso a lidar com a alta volatilidade das taxas de juros e das Bolsas de Valores e suportar desempenho acumulado negativo por prazo significativo em circunstâncias desfavoráveis.

Risco relativo do investimento

1 2 3 4 5 6 7 8 **9** 10



Referência de rentabilidade (benchmark)

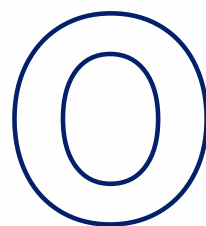
60% do CDI + 40% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Exposição à renda variável

Entre 30% e 50%.

Acompanhe os resultados mensais e o histórico de desempenho das carteiras, assim como dos índices de mercado, e análises das performances no site da Fundação, **clique aqui**. Também é possível consultar a composição dos portfólios e a evolução dessa composição nas Lâminas de Investimentos.

* apresentam risco de crédito



O ano de 2020 foi caracterizado pelo choque trazido pela pandemia de covid-19.

A necessidade de restrição à mobilidade levará o mundo a apresentar quedas fortes no PIB em 2020, sobretudo no setor de serviços.

Mas a recuperação da atividade está em curso, começando pelo varejo e pela indústria. Uma dinâmica que passa por efeitos inicialmente relacionados com a demanda reprimida e, em um segundo momento, com a recomposição de estoques nas indústrias. O setor de serviços deve retomar os níveis anteriores à pandemia apenas com uma solução perene para o problema, fato que remete às perspectivas sobre as vacinas e é afetado por discussões ligadas à segunda onda.

Os estímulos, mesmo que em menor magnitude frente a 2020, devem continuar a ser empregados em 2021 e este é um debate de muita relevância.

Veja a análise dos especialistas da Itaú Asset Management e da Superintendência de Controle de Investimentos da Fundação para o próximo período:

As perspectivas

Mercado interno

No Brasil, o ponto principal das análises é o tema fiscal. O governo fez um forte esforço fiscal em 2020, em busca da preservação do emprego formal, da renda dos trabalhadores informais e do subsídio à atividade das empresas, porém a possível continuidade desses programas coloca em xeque a manutenção do arcabouço fiscal brasileiro.

O governo terá um enorme desafio pela frente para manter os estímulos com concomitante austeridade fiscal. Temos, em nosso cenário base, um leve descumprimento do teto de gastos que não ocasionaria um descontrole fiscal exacerbado, mas será suficiente para acender alertas que podem fazer com que o Banco Central do Brasil realize altas de juros de forma moderada no segundo semestre do próximo ano, levando a taxa Selic ao patamar de 3,0% ao fim de 2021, em nossa visão hoje.

Mercado externo

O cenário externo também contará com grandes desafios, mas temos aqui uma análise com inclinação mais otimista. Podemos destacar duas frentes prioritárias de debate: as eleições norte-americanas e a continuidade de estímulos no mundo.

Do lado político, houve em 2020 a eleição de Joe Biden (Democrata) como presidente dos Estados Unidos com um Senado Republicano (a depender de eleições para dois senadores no estado da Geórgia, em janeiro). Tal fato é positivo simplesmente por afastar incertezas quanto às eleições, indicando também que haverá discussões sobre novos pacotes de estímulo fiscal.

Do lado dos estímulos, além dos Estados Unidos, observa-se, na Europa, que a aprovação de um fundo de recuperação aos países-membros pós-pandemia, assim como outras iniciativas locais, indica a preservação de incentivos em alguma magnitude na região.

A China, em uma dinâmica diversa das demais nações, obteve a superação da covid-19 de forma rápida e empregou estímulos focados em sua maioria no setor industrial, o que possibilitou a retomada da atividade de forma consistente.



Consequências sobre a renda fixa...

A performance dessa classe de ativos dependerá de como o governo dará continuidade à percepção de austeridade fiscal. Essa incerteza - aliada a um cenário de descumprimento do teto de gastos, aumento da pressão inflacionária e crescimento de taxa de juros - poderia levar a um desempenho desfavorável da renda fixa nos próximos meses. Contudo, os prêmios atuais embutidos na curva de juros local já parecem refletir uma deterioração de cenário, de forma que um leve descumprimento do teto, mas com manutenção da responsabilidade fiscal e uma elevação moderada da Selic, poderia ser oportuno para esses ativos.

... e a renda variável

A pressão do desafio fiscal no Brasil pode gerar altas de juros, o que é negativo para o preço das ações. No entanto, deverá haver retomada da atividade e reabertura da economia com o início da vacinação contra a covid-19, o que levará a uma boa recuperação dos resultados das empresas. Além disso, em geral, as companhias listadas na bolsa saem da pandemia com posição de caixa confortável e possibilidade de ganhar mercado em relação a empresas menores que foram mais afetadas. Finalmente, a forte depreciação da moeda brasileira em 2020, somada ao alto preço das commodities agrícolas e metálicas, irá favorecer bastante as empresas exportadoras listadas na Bovespa. O balanço de todos esses fatores deverá ser benéfico para o mercado de renda variável em 2021, mas ainda teremos volatilidade expressiva devido ao provável início do movimento de altas de juros no Brasil e ao risco fiscal elevado.

As principais perguntas (e respostas sobre a troca



Tanto nas apresentações nos períodos de alteração de perfil quanto nas ligações recebidas pela Central de Atendimento e mensagens via **Fale Conosco do site**, alguns  questionamentos costumam ser mais frequentes. Veja, a seguir, quais são essas dúvidas e as explicações dadas pelos especialistas da Fundação:



A mudança de perfil é obrigatória?

Não, a alteração é opcional. Se o participante estiver satisfeito com o seu perfil (e, portanto, com o nível de exposição a riscos dos seus investimentos), não é necessário fazer nada e continua valendo a escolha anterior. A possibilidade de troca tem como objetivo permitir que os participantes e assistidos tenham maior flexibilidade para, se preciso, rever suas escolhas.

Qual é a melhor escolha?

Não existe perfil certo ou errado, melhor ou pior. Os perfis foram criados para atender à multiplicidade de participantes dos planos que têm diferentes idades, expectativas, ganhos mensais, patrimônio e comportamento diante do risco, por exemplo.

Por isso, a definição do perfil exige uma autoavaliação sobre essas questões, considerando seu momento de vida, tempo de acumulação, capacidade de risco e tolerância ao risco, sabendo de antemão que a rentabilidade do perfil tem impacto direto na acumulação do saldo que cada participante espera ter para sua aposentadoria complementar e, portanto, sobre o valor de seu benefício no futuro.

Para ajudar nessa decisão, é importante fazer o Teste de Perfil de Investidor que é, agora, obrigatório para quem quiser mudar. Mas é recomendável que todos conheçam (e façam!) esse teste, pois suas respostas podem contribuir para avaliar sua escolha.



Qual é a diferença entre capacidade de risco e tolerância ao risco?

A capacidade de risco tem a ver com a condição financeira que uma pessoa tem para suportar maiores riscos, ou seja, grandes variações e até perdas em seu patrimônio. Já a tolerância ao risco está relacionada ao quanto um investidor se sente ou não confortável quando verifica essas flutuações em sua carteira.

Ou seja, uma pessoa pode até desejar correr muito risco, mas não tem capacidade suficiente para isso, não dispondo de capital ou tempo para rever eventuais perdas. Ou, ao contrário, ela tem capacidade, mas não quer correr risco em suas aplicações, preferindo ganhos mais estáveis ainda que menores.



Por que não se pode alterar o perfil a qualquer momento?

Como já foi explicado, os investimentos em previdência complementar visam prioritariamente ao longo prazo. Como a escolha do perfil se dá a partir de uma autoavaliação pessoal, envolvendo características, necessidades e expectativas individuais, sabe-se que essas questões não sofrem modificações drásticas em curtos períodos a ponto de demandar trocas frequentes de perfil.

É recomendável evitar trocas somente em função de desconforto com flutuações momentâneas. É natural que investimentos com horizontes mais amplos apresentem oscilações geradas por condições de mercado, mas, no longo prazo, os fundamentos tendem a prevalecer e uma boa gestão possibilita os resultados esperados.



O que é curto, médio e longo prazo?

No contexto da previdência, esse é o entendimento:

curto prazo – de alguns dias a um ano;

médio prazo – de um a cinco anos;

longo prazo – a partir de cinco anos.



Como os gestores lidam com as flutuações no dia a dia e em situações de crise?

As carteiras são montadas com o objetivo de proporcionar retornos diferenciados em horizonte de longo prazo. As diretrizes e os limites para aplicação dos recursos são definidos nas Políticas de Investimentos, por plano e por perfil, e estão disponíveis no **site** da Fundação, em Plano > (escolha o seu plano) > Política de Investimentos.

Para cada classe de ativo, é estabelecido um intervalo de alocação, com limite mínimo e máximo. A partir dessa determinação e do cenário econômico, os gestores das carteiras administram os riscos de mercado e aproveitam as oportunidades para geração de rentabilidade.

Em momentos de crise, o longo prazo continua sendo o foco principal, com maior atenção ao ajuste do risco de cada perfil para enfrentar as adversidades.

O que a Fundação está fazendo para melhorar as rentabilidades após o impacto da covid-19?

Como destacado na resposta anterior, a equipe responsável pelos investimentos avalia continuamente a adequação da carteira ao cenário econômico e às perspectivas dos mercados, buscando os ativos com a melhor relação risco x retorno, a partir das diretrizes de cada Política de Investimentos. Para fazer a gestão das carteiras, é utilizada a estrutura do Itaú Asset Management que conta com profissionais bem treinados e capacitados, suportados por tecnologia de primeira linha em toda a cadeia.



Live com os gestores

Para divulgar os resultados, cenários e diretrizes de gestão dos perfis, a Fundação irá realizar uma live para todos os participantes e assistidos, aberta a perguntas do público.

O link para a apresentação será compartilhado por e-mail e SMS cadastrados e no Acesso dos Participantes no site da Fundação (login com seu CPF e senha). Fique de olho!



Quer mudar de perfil?

Se você já avaliou bem todos os aspectos e resolveu trocar de carteira, entenda como fazer a mudança:

- 1| O processo é totalmente online, via Acesso dos Participantes do **site** da Fundação (login com seu CPF e senha).
- 2| Clique em “**Campanhas**”, na página inicial, e leia atentamente as instruções.
- 3| Como o **Teste de Perfil de Investidor** tornou-se obrigatório, ele aparece logo no começo e tem que ser feito para que o processo possa continuar. O objetivo é contribuir para uma escolha mais consciente a partir da análise de seu conhecimento sobre investimentos e sua tolerância em relação aos riscos.
- 4| Depois do teste, a aba “**Resultado**” apresenta o perfil mais adequado às suas respostas. Você pode confirmar a opção ou responder novamente às perguntas.
- 5| Após finalizar sua opção, é feita uma última checagem por meio de **mensagem enviada para o e-mail que consta em seu cadastro** na Fundação.
- 6| Ao receber a mensagem, você deve **clicar no link enviado** para finalizar a troca. Se a validação não ocorrer até a data indicada no e-mail, será preciso refazer todo o processo, caso contrário, seu perfil não será alterado.
- 7| Após a confirmação, você receberá outra mensagem, indicando a conclusão da troca.

Não esqueça de:



Manter seu e-mail sempre atualizado junto à Fundação.



Adicionar o e-mail da Fundação (**fundacaoitauunibancocomunicacao@itau-unibanco.com.br**) à sua Lista de Contatos. Se não, a mensagem de confirmação da troca pode ir para a sua **caixa de spam** (ou lixo eletrônico).

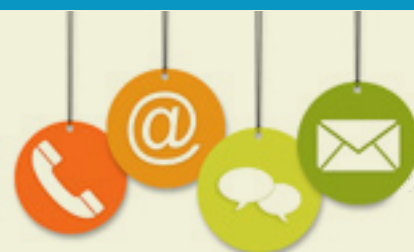


Caso isso aconteça, selecione a mensagem da Fundação e clique no botão “**Não é spam**” ou “**Não é lixo eletrônico**” para que o e-mail vá para sua **Caixa de Entrada**.

Se houver alteração, o novo perfil passa a valer em 1º de fevereiro de 2021, com visualização no Acesso dos Participantes a partir de março.

Ouvindo você

Tem alguma dúvida? Então, contate os **Canais de Atendimento** da Fundação:



Devido à pandemia de covid-19, o atendimento presencial está temporariamente suspenso, visando preservar a saúde dos participantes, assistidos e colaboradores.

Por telefone (De 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h)

4002 1299 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**
0800 770 2299 - **Demais localidades**
0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva ou de fala**

Pela Internet

www.fundacaoitauunibanco.com.br
Canal “Fale Conosco”